



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

ESCOLA: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Mario Neves Guimarães - Bolsista PIBID- UESB

Heloisa Helena Araújo¹-Supervisora PIBID-UESB

Herlaine Alves Vilela²- Bolsista PIBID-UESB

Marileide Moutinho Pamponet Lima³-Bolsista PIBID-UESB

RESUMO: Observa-se nesse trabalho uma análise sob como a família é essencial para o desenvolvimento do indivíduo para o acréscimo de valores, independentemente de sua formação. E como a escola vem para reforçar esses valores; ou seja, tudo que a família deixou de experiências, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família. Desta forma a escola é um espaço onde podemos conhecer melhor o mundo dentro de uma perspectiva educadora, formando opiniões, sem nos desprendermos do saberes passados, agregando valores aos existentes. Construindo no contexto escolar, formadores de opinião. Todos precisam ter voz; ter direito de expressar suas ideias e propostas, nesse contexto, este trabalho procura mostrar ainda a escola como o espaço ideal para isso já que tem, como uma de suas funções, desconstruir e construir conceitos.

Palavras chave: Escola; Educação; Conhecimento.

Introdução

Escola é... o lugar onde se faz amigos não se trata só de prédios, salas, quadros programas, horários, conceitos... Escola é, sobretudo, gente, gente que trabalha que estuda, que se alegra, que se conhece, que se estima...

Paulo Freire

Escola é uma importante ferramenta utilizada para educar, despertar e socializar o cidadão de forma que esse esteja apto a enfrentar algumas circunstâncias na vida, onde sua formação será de suma importância. Fazendo com que leve o cidadão aprender a



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

desenvolver suas capacidades, a medida que é ensinado, a questionar, avaliar e opinar. A escola, em seus mais diversos aspectos, é fundamental para o desenvolvimento intelectual e emocional do sujeito.

Segundo Libâneo a escola consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade. É um ambiente de orientação aos indivíduos produzindo-os para o mercado de trabalho de forma eficiente apresentando informações precisas, rápidas e objetivas. Tem como função, designar educar e cuidar, que precisa prover de subsídios que promova o crescimento do indivíduo, tanto pessoal quanto profissional.

A escola e suas evoluções

O modelo de escola atual difere do modo do passado. Pois a escola do passado era apenas pra atender uma família de classe alta e média de uma determinada sociedade, onde os alunos já tinha uma preparação familiar em casa conseguindo êxito na atividade escolar. Era uma escola onde proporcionava uma formação intelectual em geral aos filhos dos ricos. Enquanto as famílias menos favorecidas quando conseguia ter acesso a escola era apenas para preparar o indivíduo para um trabalho físico ou profissões manuais, com conhecimentos restritos e sem nenhuma preocupação com o desenvolvimento intelectual.

Contudo a escola é uma instituição histórica, ou seja, cada sociedade vive seu modelo em que é estabelecida. Devemos observar que:

A prática escolar consiste na concretização das condições que asseguram a realização trabalho docente. Tais condições não se reduzem ao estritamente “pedagógico”, já que a escola cumpre funções que lhe são dadas pela sociedade concreta que, por sua vez, apresenta-se como constituída por classes sociais com interesses antagônicos. A prática escolar, assim, tem atrás de si condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e, conseqüentemente diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas. (Libâneo, 1986 p 19).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

No entanto as funções políticas são também passadas por grandes mudanças pelos interesses das classes sociais. Hoje a escola tem uma função democrática possibilitando a todos seus alunos de todas as classes sociais o desenvolvimento intelectual a assimilação de conhecimentos científicos de modo a estarem preparados para a vida social, (política, cultura e profissão). A escola é hoje compreendida como um espaço para todas as crianças, onde cada uma tem direito a receber a educação, o que lhe permita desenvolver-se harmoniosamente, descobrindo e ampliando as suas potencialidades. Para que esse direito possa ser exercido é importante que existam as condições adequadas à aprendizagem.

Mas há questionamentos ao modo de ensino da escola. Esta parece estar para atender as demandas da sociedade capitalista onde o indivíduo se torna alienado, ou seja, habilitados a serem comandados sem questionamentos. Assim ele se torna mais rápido produto do seu trabalho considerado normal.

Ao aprender a viver na escola, nosso estudante aprende a subjugar seus próprios desejos à vontade do professor e a submeter suas próprias ações no interesse do bem comum. Aprende a ser passivo e a aceitar a rede de normas, regulamentos e rotinas em que está imerso. “Aprende a tolerar as pequenas frustrações e a aceitar os planos e a política das autoridades superiores, mesmo quando sua justificação permanece inexplicada e seu significado obscuro”. (Enguita pág.181)

De acordo Enguita o aluno passa a ter um senso moral mais coletivo do que individual, sua vontade não é mais o foco principal e com o tempo ele aprende a pensar e agir como dita o professor. Ainda na opinião de Enguita “a criança e o jovem escolarizados são preparados para aceitar esta condição através de sua incorporação a uma experiência similar na escola. Além de não poder determinar o objeto de seu trabalho escolar - o conteúdo do ensino -, o aluno também carece de capacidade de decisão sobre seu processo de trabalho - a aprendizagem, a pedagogia, os métodos”.

È notório a importância das normas, regulamentos e rotinas, para melhor organização e andamento da escola, desde que, colocadas a favor de toda comunidade escolar: aluno, professor e funcionários. Sem que essas normas façam de nenhum agente



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

escolar, superior em direitos e deveres, mas iguais. Respeitando, claro, as hierarquias. Todos precisam ter voz na escola, ter direito de expressar suas ideias e proposta. Portanto é preciso que os educadores, gestores, comunidade e governantes saiam do conformismo e passividade no quesito de pensar que a educação Pública sempre foi e sempre será ruim, é preciso ter coragem para produzir a mudança que se quer que aconteça. É necessário criar uma escola democrática, onde se rompem muros e preconceitos, unindo forças em busca de um mesmo ideal.

Valores reforçados a partir do conhecimento

A escola tem como princípio reforçar os valores primários, ou seja, tudo que a família agregou de experiências, mas que não foi sendo possível atender em sua totalidade. Dessa forma, podemos dizer que:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

O estatuto da criança e do adolescente ainda vem ressaltar e garantir o direito a educação no seu art. 53, inciso I, onde cita:

Art. 53. A criança e o adolescente tem direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificando para o trabalho, assegurando-se lhes:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; (ECA, pág. 40)

Com base na letra da lei se observa que educação é um direito de todos e é priorizado o desenvolvimento pleno do indivíduo de acordo a capacidade de cada um.

No que diz respeito ao Decreto-Lei n.º 769-A/76, de 23 de outubro, foi uma lei bastante importante em termos de decisões, este, iniciou a fase de institucionalização da gestão democrática das escolas em termos formais e que garantiu o retorno do poder aos



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

serviços centrais do ministério Este decreto refere ainda que, a escola sofreu nos últimos anos o efeito da descompressão da vida política nacional, o que, se levou a saudáveis atitudes de destruição de estruturas antigas, também fez ruir a disciplina indispensável para garantir o funcionamento de qualquer sistema educativo. Muito especialmente o vazio legal criado pelo não cumprimento do Decreto-Lei n.º 735-A/74, de 21 de dezembro, que impunha a sua própria revisão até 31 de agosto de 1975, “provocou prejuízos incalculáveis (...)” Este exige a atribuição de responsabilidades aos docentes, discentes e pessoais não docentes na comunidade escolar. Considerámos pertinente, analisar um pouco mais a lei de bases do sistema educativo português, onde garante as práticas e processos participativos na definição das políticas educativas nos planos nacional e escolar. No Artigo 5.º, 7.º, 9.º e 11.º são referidos os objetivos da educação pré-escolar, ensino básico, ensino secundário e ensino universitário, respetivamente. Irei retirar alguns dos objetivos referentes ao meu tema, da lei de bases. No artigo 5.º educação pré-escolar – “tem como objetivos fundamentais:

1.1 “Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade”.

No artigo 7.º ensino básico – “os objetivos são:

1.2 Assegurar que nesta formação sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano;

1.3 Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio afetiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante; (...), uns dos mais importantes objetivos, que permitirá uma aproximação positiva entre pais, escola e alunos, que é:

1.4 “Participar no processo de informação e orientação educacionais em colaboração com as famílias”;

A escola nos tempos de hoje, tem uma suma importância. É uma agência educacional e socializadora que promove o saber sistemático, com ação educativa voltada para o desenvolvimento de capacidades, proporcionando condições para a aprendizagem significativa, atualizada e eficaz, fornecendo condições para a produção



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

de novos conhecimentos tendo por objetivo propostas pedagógicas voltadas para a realidade dos alunos, para que esses tenham condições de entender, como fazer para transformar essa realidade, isto é, a valorização da pessoa enquanto humana em todas as suas dimensões, cultural, moral, afetiva, suas individualidades e autonomia e colaborar para o desenvolvimento de cada um, sempre respeitando a sua história, potencialidades e limites.

A partir desta perspectiva, o processo de aprendizagem em sala de aula é um discurso social e histórico no qual os resultados são obtidos a partir dos esforços comuns entre professor e aluno. Nesse sentido, conforme Mercer,

“Tornar-se educador” significa tornar-se capaz de compreender e participar das práticas de linguagem da escola. Nos níveis mais avançados, significa tornar-se capaz de participar ativamente dos discursos de disciplina ou tecnologias específicas, as quais são colocadas numa variedade de práticas de linguagem falada e escrita. (1998.p. 14)

Como resultado dessas mudanças, nos dias atuais a escola, além de ter a função de ensinar o conhecimento sistematizado, passa a ser responsabilizada por desenvolver as habilidades sociais que tradicionalmente eram consideradas encargo das famílias, uma vez que, para aquelas das classes populares, a escola é importante dado seu caráter instrumental e, mais do que isso, de formador de sujeitos políticos os cidadãos.

Sendo assim podemos considerar que a escola é, como qualquer outra instituição social, uma semeadora de saberes e ideologias e o professor não é mais visto como um transmissor de conhecimento e sim como um gestor de conhecimento, alguém que dá a direção na aprendizagem e na relação da escola com esse aluno.

Dentro de todo esse discurso sobre escola e educação nota-se como figura de destaque o educador que tem a função de colaborar para que os alunos tenham uma visão crítica do mundo, levando-os a ter uma postura autônoma. E para um bom funcionamento desse papel, é conveniente que haja uma ligação direta dessa instância com o educando, ou seja, que ele esteja aberto para aprender e ensinar.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O educador deve ter a consciência de que não é o detentor do saber, e quando adota essa postura cria-se um bloqueio na relação professor-aluno, podendo não obter nada de produtivo, quando relacionado à aprendizagem. Nota-se que com esta postura ele estará longe de manter uma ação de parceria com a família e escola.

Segundo Aquino “escola não é lugar de veiculação de informação. É o lugar da desconstrução delas, para que seja possível interpretar o que acontece ao nosso redor, antes dele e para além dele” (p. 38). Diante disso podemos dizer que para se construir conhecimento dentro do espaço escolar, devemos nos desprender dos preconceitos, estando aberto para novas informações indo além do conhecimento que temos avaliando os que já tínhamos adquirido ao longo da vida.

Seguindo ainda a linha de raciocínio de Aquino “na escola não ensinamos o que as coisas dizem, ensinamos o que elas querem dizer. Por isso, a escola é o lugar do bom e velho passado” (AQUINO, 2002, p. 163). Desta forma, segundo ele, a escola é um espaço onde podemos conhecer melhor mundo dentro de uma perspectiva educadora, formando opiniões, sem nos desprendermos do saberes passados, agregando valores aos existentes.

Uma das funcionalidades da escola na construção da aprendizagem, segundo Aquino (2002, p. 71), é de estimular a curiosidade e o inquietamento de ideias do aluno por meio da reflexão e da provocação feita pelo educador. Assim observa que para ele a escola é um lugar onde acolhemos as diversidades e construímos novos conceitos ao redor do que já conhecemos.

Conclusão

Diante do que foi analisado, procuramos fazer uma breve reflexão a partir da escola e suas evoluções ao longo do tempo enquanto espaço de produção do conhecimento e de aprendizagem, entendendo ser de grande importância pensar as relações/interações neste tão problemático espaço que conhecemos, enquanto ser



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

humano, cidadão, docente ou discente, que é a escola. Fazendo também uma ressalva da importância dos conhecimentos existentes e os adquiridos ao decorrer da nossa aprendizagem.

No contexto em que vivemos atualmente não existe um único detentor do saber. Todo e qualquer conhecimento é adquirido ao longo da nossa caminhada de aprendizagem. A escola vem contribuindo para isso, pois ela é um espaço reservado para trocar e adquirir conhecimento, em que o professor vem mediar todo o conhecimento existente com seu aluno para juntos construir novos saberes.

A escola tem como uma de suas atribuições desenvolver ações e atividades que ensinem e aprimorem o respeito às diferenças entre todos. Para tanto, se faz necessário que a escola efetive ações em prol do desenvolvimento da cidadania. Conscientizando educadores, discentes e família para assumir uma parceria na busca de qualidade pelo conhecimento.

Sendo a escola um espaço onde une diversidade de pessoas com raça, etnia, cultura, religião, gêneros, entre outros, já se encontra um conhecimento a adquirir, a partir das relações e do respeito. Cabendo ao educador conduzir da melhor forma possível uma aprendizagem, construindo e desconstruindo conceitos pré-estabelecidos. Ensinando e aprendendo com as diferenças e fazendo novas visões a respeito do mundo, aproveitando a bagagem de cada um, a partir de diferentes pontos de vista, fazendo assim da escola um local de aprendizagem mútua onde o conhecimento do senso comum tenha um valor inestimável.

Referencias:

VIEIRA, S. L. Escola: função social, gestão e política educacional. In: FERREIRA, N. S. C; AGUIAR, M. A. S. **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006. p.129-145.

ALARCÃO, I. A escola reflexiva. In: _____ (org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p. 15-30.

LIBANEO, José Carlos. **"Tendências pedagógicas na prática escolar"**. *Democratização da escola pública*. São Paulo, Loyola, 1986.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

ENGUITA, Mariano F. A face oculta da escola: **educação e trabalho no capitalismo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989,

MERCER, Neill. **As perspectivas socioculturais e o estudo do discurso em sala de aula.** In Coll, César e Edwards, Derek, in Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula, 1998. Edit.Artes Médicas.

BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)] Estatuto da criança e do adolescente. – 7.ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 225 p. – (Série legislação; n. 25) ISBN 978-85-736-5344. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 e legislação correlata.

AQUINO, J. G. **Diálogo com educadores:** o cotidiano escolar interrogado. São Paulo: Moderna, 2002.

LDB – Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Texto integral da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Atualizada em 8/5/2013.